

RESUMO - 3. DETERMINANTES SOCIAIS, CULTURAIS E AMBIENTAIS DA SAÚDE

PARTO TRADICIONAL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS: SABERES E PRÁTICAS

Ana Clara Cohen Braga (anacohenuepastm@gmail.com)

Ayandra Laura Oliveira Da Silva (oayandralaura@gmail.com)

Ana Clara Corrêa Da Silva (ana.clara.stm2@gmail.com)

Vanessa Dos Santos Borges (vanessa.s.borges1023@gmail.com)

Jorge Carlos Menezes Nascimento Junior (jorge.carlos@uepa.br)

Acylena Coelho Costa (acylena@uepa.br)

Silvia Maria Farias Da Silva (silvia.farias.enf@gmail.com)

Franciane De Paula Fernandes (franciane.fernandes@uepa.br)

Sheyla Mara Silva De Oliveira (sheylaoliveira@uepa.br)

O parto tradicional mantém-se como uma prática frequente no Brasil, especialmente em comunidades ribeirinhas, dada a escassez de serviços hospitalares nessas zonas rurais. Nesses cenários, a condução do parto é majoritariamente realizada por parteiras tradicionais, definido pelo Ministério da Saúde (MS) como aquelas que prestam assistência durante o parto domiciliar, baseada em saberes e práticas ancestrais e são reconhecidas pela comunidade. A atuação dessas mulheres viabiliza o acesso à saúde, oferecendo um cuidado pautado na sensibilidade cultural e na construção de

laços de confiança. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa. Foram selecionados 20 artigos científicos, publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês. Destes, 9 compuseram a amostra final por atenderem aos critérios de inclusão previamente definidos. As plataformas utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, Ministério da Saúde e SciELO por meio dos descritores DECs: "Parteira", "Povos Ribeirinhos" e "Sistema Único de Saúde". As parteiras tradicionais são detentoras de práticas e saberes relacionados ao partejar, cuja atuação vai além da assistência direta às gestantes e parturientes, configurando-se como elementos vivos da cultura e do conhecimento tradicional. Seus saberes incluem rezas, benzimentos, palavras, gestos e o uso de chás no contexto ritual do parto, realizado em cenários marcados por múltiplas complexidades, como as dificuldades estruturais de acesso às residências das parturientes e as possíveis intercorrências que podem ocorrer durante o trabalho de parto. O parto tradicional em comunidades ribeirinhas revela-se como uma prática fundamental para a garantia do cuidado materno-infantil em contextos marcados por limitações geográficas e institucionais. As parteiras tradicionais desempenham um papel que transcende o ato do nascimento, atuando como guardiãs de saberes ancestrais, referências culturais e agentes de promoção da saúde nas comunidades onde estão inseridas. Seus conhecimentos, transmitidos oralmente e construídos a partir de vivências coletivas, integram dimensões técnicas, espirituais e afetivas, fortalecendo vínculos de confiança e respeito com as parturientes. Além disso, a atuação das parteiras contribui para a preservação de práticas culturais e para a resistência frente à exclusão histórica dos serviços formais de saúde.

Palavras-chave: parteira; povos ribeirinhos; sistema único de saúde.